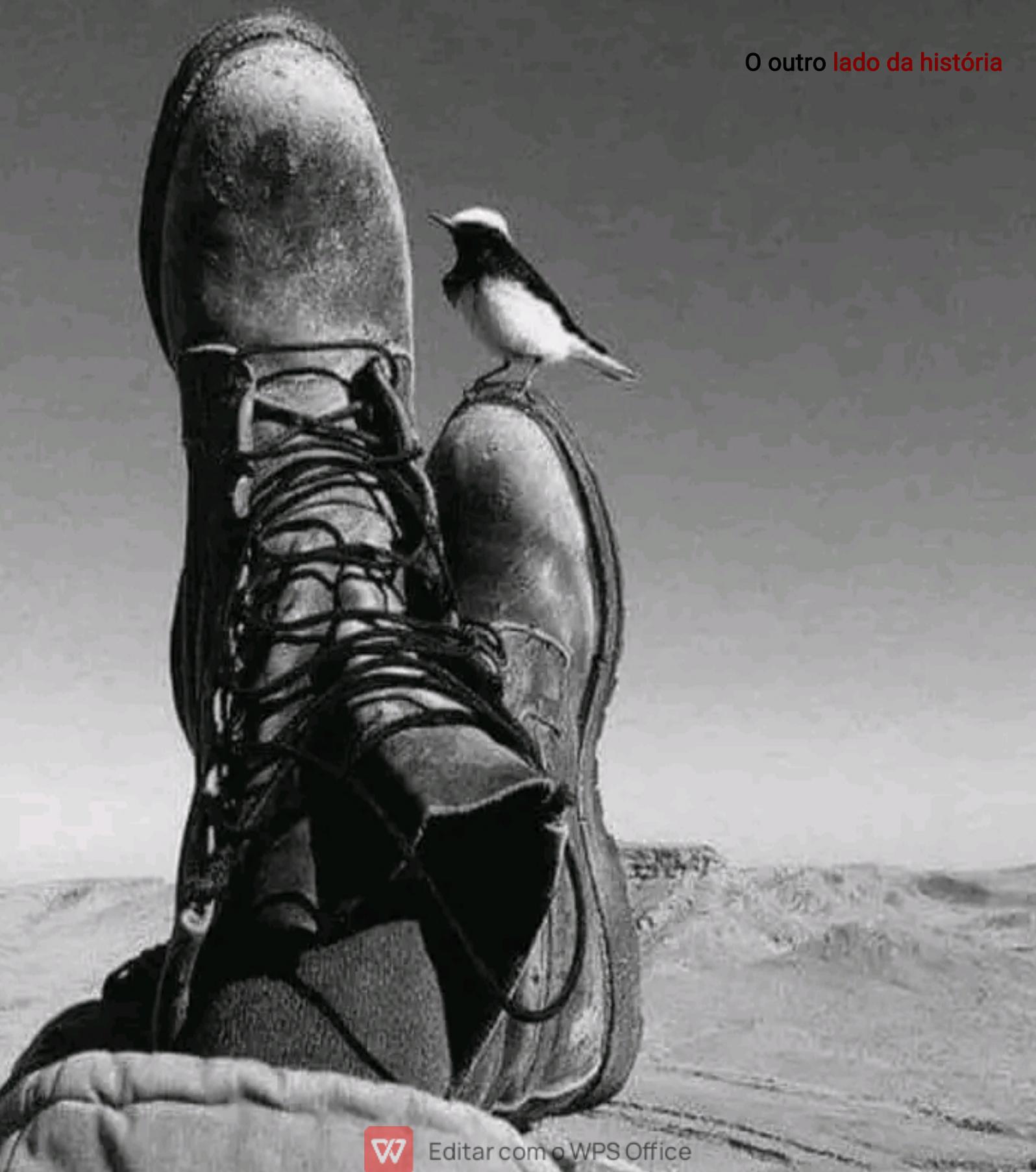


Início: 23/07/2022

O meu pai **não sabia ler**

O outro **lado da história**



Editar com o WPS Office

► Irmão Dessa Pátria-BI

Com os venenosos, ela tinha de ser dura, e com os limpos, naturalmente ela já era mansa. Pois se assim não fosse, a morte de seu pai que a protegeu com o vigor do orgulho da alma que a fez existir, seria vã...!

Quando ela não era simplesmente má, mas sim, ela protegia uma jurisdição espiritual da qual poucos sabiam a sua verdadeira valência.

Pois, se ela ignorasse o respeito e a estabilidade de sua posição nessa jurisdição contra os feiticeiros do mundo, outras gerações não viriam a existir. Por isso ela parecia ser muito dura. Mas na realidade não era. Tudo isso era simplesmente uma medida de protecção de uma guardiã que tinha esse legado a proteger, assim também como foi o seu resiliente pai.

" Acompanha a história "

❖ Ficha técnica:

- **Título:** o meu pai não sabia ler
 - **Autor e escritor:** Bonança Iveno Irmão Dessa Pátria
- **Género:** ficção/conto
- **Secção:** 1º parte
- **Número de páginas:** 18
- **Depósito legal:** 10296
- **Imagem da capa fonte:** **Facebook** (não é de minha autoria)
- **Capa:** Bonança Iveno Irmão Dessa Pátria
- **Contacto:** +244943479359/+244954962277
- **Whatsapp:** +244 943479359
- **Email:** bonancaivenofrancisco95@gmail.com
- **Instagran:** bonancaiveno27
- **Facebook:** Bonança Iveno o irmão dessa pátria
- **Início:** 23/07/2022
- **Término:** 11/09/2022
- **Nota:** Todos os direitos reservados pelo escritor. Com a designada nota da chamada de atenção, que proíbe a reprodução, ou a comercialização da obra em qualquer formato possível, sem o conhecimento e autorização do Escritor.
- **OBS:** se gostar do livro, saiba que estou aberto para a preciosa parceria que se precisa, para o lançamento do livro no formato físico. É só entrar em contacto comigo, nos contactos acima.

► Irmão Dessa Pátria-BI

► Afinal tinha de aprender

A voar com as asas partidas?

- Zdênca, Zdênca, acorda filha, já está na hora de você ir à escola.

Enquanto o meu pai preparava o meu matabicho na cozinha, com aquele avental dele bem grande que me lembrava a minha mãe, e me chamava para que eu me preparasse cedo para ir à escola.

Eu, ainda com sono, queria que a minha intimidade com a cama fosse eterna, pois naquele tempo de frio, aquela quentura que aquecia o meu corpo fresquinho, me fazia sonhar com uma imensidade de uma vida sem ter que cumprir ela dentro de uma carga horária para **comer, estudar, trabalhar, brincar e dormir**. Pois era nesses termos que o mundo que na qual vivíamos girava, sobre a base de um tempo que ditava tudo sobre a nossa estranha e misteriosa vida que dizemos estar orgulhosos dela.

Uma realidade da qual eu não queria mais fazer parte, quando o meu pai se resumia sem que ele mesmo soubesse, no meu simples e fiel trabalhador, que tudo fazia para que eu não tivesse uma vida da qual ele temia que também viesse a emergir nela.

Quando ele via nos estudos, a solução de muitos problemas que enfrentava na vida, as quais que segundo ele, eu viria também a enfrentar caso não me dedicasse ao escape do possível sofrimento da vida. Esse famoso escape conhecido por **formação acadêmica**.

Por isso mesmo que ele procurava minimizar essas futuras responsabilidades enquanto ele ainda tinha forças para trabalhar ao meu favor. Pois, ele era uma raridade de pessoa que eu tinha o honrado orgulho de o ter na vida.

- Benjamim, já te falei que se voltares a atrasar de novo no trabalho, terei de te despedir.

- Sei disso chefe, sei disso. Vai me desculpar, não voltará a acontecer chef.

- Não vem aqui se desculpar, vai logo meter a mão na massa meu senhor, quando bem sabes que o dinheiro não se produz com desculpas. Mas sim com um intenso trabalho.

Pois, temos a obrigação de entregar essas casas já no próximo mês nos seus respectivos donos, uma vez que estamos há três semanas atrasados com a entrega. Por

isso mesmo não quero novamente desculpas do género.

Que por essa imposição, o meu pai simplesmente meteu o seu capacete e começou a trabalhar. Naquele trabalho que viria a garantir a minha sustentabilidade enquanto fosse considerada vulnerável, até que essa **cria tida como inocente** dos problemas do mundo, se tornasse na **grande Águia** que veio para ser.

Quando no mundo inteiro eu só tinha ele mesmo na minha vida para me gabar com ele na feira do valor ao orgulho paternal diante das minhas amigas, e de outras hienas que desejavam a morte sangrenta dessa **felina Leoa**.

Pois, nele eu encontrava o sentimento de segurança, amor, e um orgulho de ter existido sabendo que aquele senhor muito dedicado com a causa da protecção à vida, **era o meu pai**.

Que depois de subir no andaime para meter os blocos, o seu colega lhe lembra o quanto eles tinham de dar no duro para garantir um futuro diferente para os seus estimados filhos.

Que ele se sentiu bem motivado com essas palavras, e começou a trabalhar com um vigor afectivo pela minha existência na vida dele. Isso acontecia no mesmo instante que eu ia à caminho da escola com o meu lanche na pasta, quando me deparo com um velhinho que tentava atravessar a estrada sem que ninguém o desse a devida atenção.

Que sem tardar, eu o seguro no braço, e o ajudo atravessar a estrada sobre o andar de uma tartaruga. Pois além de velho, **ele também era cego**.

Quando por essa acção, muitas pessoas olhavam para mim como se aquilo fosse um milagre. Tudo porque no tempo em que eu vivia, as pessoas estavam tão focadas em fazer dinheiro, que esqueciam de serem humanos naquilo que realmente nos fazia ver o sentido de termos existido.

Pois, era uma coisa de loucos, quando eu ao chegar atrasada à escola, encontro o meu professor de matemática na sala, a dar um correctivo num dos meus colegas que havia deitado lixo pela janela.

Quando nesse instante, eu também cheguei a ser bombardeada por ter chegada atrasada, quando ao tentar explicar a causa que me fez chegar atrasada, ele se pôs em pé com aquele ar de autoridade, e disse:

- Estou pouco me lixando da causa do teu atraso menina, pois o mais importante aqui não é o que te aconteceu, ou o que você fez, mas sim, a tua presença aqui na sala,

não importando se a tua mãe ou o teu pai morreu, sua...

Ele me diz isso, no mesmo instante que um colega entra todo eufórico e agitado na sala sobre os olhares atentos de todo mundo gritando para mim:

- Zdênca, Zdênca, o teu morreu, o teu pai morreu Zdênca.

Nesse instante toda sala ficou congelada, pois, ninguém esperava por essa notícia, muito menos eu, que era a filha dele. E a cara do professor foi a mais triste que se viu, quando diante dessa notícia ele ficou todo envergonhado que não encontrava nenhum beco para se esconder da sua prepotência e agressiva formalidade verbal. Que até o seu óculo de leitora acabou caindo.

Quando naquele instante não conseguia respirar direito, pois aquela notícia havia tirado a minha alma do meu corpo, quando sem eu dar por conta, o meu coração tinha se partido em pedaços tão minúsculos que não dava mais para ser montando, essa única metade que havia sobrado quando a outra tinha sido levada com a morte da minha mãe.

Que acabei desmaiando, e por um tempo quando me espantei, estava na sala do Director, diante do professor de psicologia que tentava acessar a parte sensorial da minha alma, para aliviar uma dor interna que ele menos conhecia.

Pois, ninguém na verdade no mundo inteiro estava interessado em ouvir você, até que fosses achado morto pelo senhor tempo. Pois, o mundo na qual vivemos, só estava mais interessado em aparentar ser, do que na realidade ser.

Quando o mais importante para o mundo era o poder lucrativo, que na verdade ver a alegria das pessoas por elas terem existido.

Foi no decurso dessa situação que eu vi o mundo desabar aos meus pés, quando só havia sobrado eu na minha linhagem. Pois, o meu pai era o único parente próximo que eu conhecia. Uma situação que abalou muito o meu ser. Quando a mesma notícia me foi dada e comprovada pelo Director da escola.

- Zdênca, Zdênca minha filha, nessa hora, só tenho a te dizer que todos nós estamos contigo para o que for necessário. Ele dizia isso, enquanto eu toda calada, nada dizia, pois só falavam de boca pra fora, quando eles não sabiam quem foi realmente **o meu pai para minha vida.**

Uma história que te vou contar à seguir.

Vira a página por favor....



► Irmão Dessa Pátria-BI

► Ele era mais que um pai

Pois, um guardião **ele sempre foi para mim**

Eu sou a Zdênca, e a história que te vou contar hoje, mexeu muito com a minha vida. Quem sabe se ela também vai mexer com a tua. Pois, foi a minha mãe quem me contou bem antes de ela ter morrido, sobre quem realmente era o meu pai, na vida dela, e principalmente na minha.

Isso foi em 1995. O ano em que eu nasci, uma altura em que o meu país estava em guerra, e o meu pai, era um dos soldados ruscados pelo poder político na época.

Nessa altura, ele havia me deixado nos cuidados afectivos da minha mãe, um tempo em que eu ainda não tinha nascido. Pois, quando eles dois se conheceram, foi uma coisa estranha, quando o meu pai era uma pessoa que gostava muito de silêncio, e a minha mãe, de muito barulho, pois a música era a sua paixão, e já os livros, a paixão do meu pai.

Foi numa biblioteca onde o meu pai e a minha mãe se conheceram, quando o meu pai buscava por um conhecimento nos livros antigos sobre um desejo que ele tanto queria realizar, e esse conhecimento estava num livro. Livro este que o meu pai ainda não havia encontrado, por isso estava a consultar os livros auxiliares do livro central sobre a pesquisa que ele fazia.

Foi no mesmo instante em que a minha mãe aparece, mas toda barulhenta, tudo porque ela estava de castigo por ordem do seu pai, que nesse caso era o meu avô, a pessoa que eu também não cheguei a conhecer

Esse castigo lhe foi dado tudo porque ela era uma péssima leitora, pois, ao que ela mais detestava, era o que o seu pai usava contra ela no seu castigo, **a leitura**. Uma vez que a minha mãe não tinha nenhum gosto se quer por livros, coisa que lhe irritava e muito. Que nem jornal e nem um só trecho se quer sobre qualquer coisa ela chegava a ler.

Quando ela achava chato ficar em silêncio a falar só com as letras. Por isso, ela resumia a sua vida nos sons, inclusive até receitas de bolos e outras comidas, ela resumia ouvindo, que ler. Quando na verdade ela era uma excelente cozinheira. Uma particularidade dela que viria prender o meu pai.

Foi nessa biblioteca onde tudo veio a acontecer para que eu um dia viesse a existir. Que diante desse domínio circunstancial, ela entra com os auscultadores dela nos ouvidos,

a cantar muito alto, quebrando assim o silêncio dos outros. Todos olharam para ela no tom de chama-la atenção de que estava a fazer barulho. Algo que ela não ligou, pois, ela queria fazer aquilo para que fosse expulsa da biblioteca, e o castigo do seu pai, viesse a ser boicotado.

Mas algo que lhe chamou atenção, foi a tranquilidade do meu pai, pois, mesmo quando todos ficaram perturbados e irritados, o único na sala que não levantou nem se quer a sua cabeça para ver quem era essa moça rabugenta e chata que tentava tirar o fôlego racional dos outros, foi o meu pai. Uma vez que ele estava todo concentrado na história que lia, e não deixava que ninguém lhe tirasse o foco, que lhe levou a esquecer de tudo, quando para ele, todo mundo naquele instante ao seu redor não existia. Pois, ele era tão focado nas coisas que não permitia que nada atrapalhasse o que estivesse a fazer.

Por isso mesmo a minha mãe foi conquistada por essa particularidade que se dirigiu até o final da fila das mesas, e se aproximou até à prateleira que estava perto da mesa do meu pai, para ver o rosto desse ignorante ser humano que nem deu conta que a Rainha havia chegado.

Foi nesse momento que ela de forma propositada deixa cair um livro e o meu pai apanha com um braço e volta a entregar o livro sem mesmo ele ter levantado o rosto. Algo que deixou chateada a minha mãe, que sem esperar, foi esforçada a falar quando ela pensava ser a mais ignorante dentre todos:

- **Ao menos tenha um pouco de respeito por essa dama.** E foi se embora.

Ainda assim, o meu pai não levantou o rosto e nem ligou se alguém havia dito alguma coisa para ele. Pois, ele estava tão focado na história que os seus sensores de som foram sequestrados todos para dentro da história do livro.

Assim, passados dois meses, algo aconteceu entre eles. **Continua...**

► 15 anos depois...

- Zdênca, és tão dura com esse senhor porquê, ele é só um velhinho. O que de mal ele fez para lhe tratares desse jeito?

Ela só dizia isso, porque não sabia quem ele era realmente.

- Pois, se você soubesse das coisas, nem dirias tal coisa Maura.

- O que eu não sei então Zdênca que preciso saber?

- Deixa pra lá Maura, não vais entender. Só não esqueças que nem toda gente precisa da tua saudação, e nem do teu carisma. Pois, isso é para a tua segurança, tá maninha?

Assim eu alertava a minha irmã que não conhecia o outro mundo obscuro dos feiticeiros da existência.

Quando com a minha pureza espiritual, mandei o velho toupeira se desviar do nosso caminho. Pois, ele vinha como se fosse inofensivo para acorrentar a alma da minha irmã **no cemitério das almas presas**. O lugar que o grande feiticeiro havia acorrentado o espírito do meu pai. Uma grande batalha que o meu pai enfrentou na sua vida.

" A mesma que vais saber já, já...! "

= Estás a gostar da história?

= Então é só virar a página

► O cemitério das almas

20 anos antes...

Essa história foi mesmo o meu pai quem me contou, quando em palavras do sentimento de protecção que tinha por mim, ele tentava me explicar o quanto eu era importante na vida dele, e para o mundo, por meio da **seguinte história**:

Havia um grande reino dos pássaros, e estes, tinham distintas particularidades, que ilustrava o quão belo era a vida deles. Mas tudo muda quando uma Águia nasce, e esse filhote, era o mais diferente dentre todos, pois, **ele tinha aptidões muito mais avançadas em relação à vinte sábios guardiões do reino juntos**.

Então para que ele não viesse a despertar os outros de suas grandes qualidades que nunca lhes foi deixado explorar, pois muitas das águias do reino, pensavam que o voar só pertencia aos velhos guardiões que se intitulavam de soberanos intocáveis, quando essa medida, tirava o vigor das águias de explorarem o seu real potencial naquilo que eles na verdade eram, mas nunca deixados conhecer.

Foi quando todos os velhos guardiões convocaram os pais dessa Águia que havia nascido com **as sete cores da floresta**, a entregarem a mesma cria à morte imediata, pois, se assim não fosse, então a mesma cria quando crescida, viria a destruir tudo que eles um dia construíram sob os pilares da exploração espiritual dos inocentes jovens pássaros.

Quando afinal, as asas das jovens águias, não se levantavam tudo porque os velhos faziam eles de aviões da noite, para com ele, destruírem os reinos da luz que ainda resistiam contra toda essa gama da escravatura das trevas que eles formaram à milénios.

Que nesse clima, o grande soba do jango da floresta, diz no pai da pequena Águia o seguinte:

- **sabes que o nosso futuro está em risco com o nascimento dessa tua cria não é?**

Em sinal de reverência, ele responde:

- **sim, sei disso grande soba.**

- **se sabes, então também sabes que temos de a sacrificar agora mesmo na barriga da mãe de todos bebés do mundo na casa dela não é?**

- **sim, sei disso também meu rei.**

Ele dizia isso, quando a sua mãe, posta fora da reunião, ouvia em clandestino o destino macabro que faziam contra o seu filho. Que tão logo ela tentou voltar, uma bruxa lhe puxou e disse:

- **não desperta essa tua intenção, senão vão acabar por te matar agora mesmo, e o teu filho não terá saída, então procura viver, e somente assim, o teu filho também vai viver.**

Essa bruxa despertou a mãe dele, com o fim de ela usar meios que viessem a proteger o seu filho desse plano macabro. Pois, caso soubessem que ela estaria contra, então de imediato também seria morta.

Isso acontecia no mesmo instante em que a pequena Águia era levado para o cemitério das almas, para que o seu espírito também fosse acorrentado **na barriga da grande bruxa de todos bebés do mundo.**

Uma situação que deixou muito abalada a sua mãe, pois ela, não via o que fazer, quando nesse momento, o seu pai dava o aval para que o mesmo entrasse com os sete sobas vestidos de vermelho, sinal de oferenda para essa deusa de todos bebés do mundo. Pois quando eles vestiam as batidas vermelhas, davam logo a conhecer a grande mãe de todos bebés do mundo de que era sangue que ela teria, e não simplesmente adoração.

Algo que despertou os demónios sanguinários que faziam a recepção dos sacrifícios para a grande bruxa de todos bebés do mundo. Pois, como todos, a mesma Águia que havia nascido com as **sete cores da floresta**, ela dizia ser dela. Foi quando algo muito diferente aconteceu.

Nesse, os vampiros demónios que degolavam as crianças pelo método de provarem a qualidade do sangue de cada criança que seria a comida da grande bruxa, naquele dia viram o seu ego demoníaco a desmoronar.

Pois, quando eles provaram o sangue do filho da mãe Águia, as suas bocas ficaram tão secas, que de forma repentina eles acabaram queimando todos por completo. Quando esse clima trouxe insegurança na grande bruxa **dona do cemitério das almas**, a comer tal cria.

Pois, com aquela situação, ela ficou toda com medo, que de forma rápida mandou que a alma do menino fosse acorrentado à sete chaves, pois, o sangue que ele tinha, **era o mais raro dos sangue dos antigos guardiões da floresta.** Sangue esse, que era o mais

► **Irmão Dessa Pátria-BI**

puro e o último que havia sobrado da antiga geração da luz. Essa pureza que estava bem vinculado na sua essência até nos seus sentimentos.

Por isso, o ritual de se aprisionar a progressão dessa grande Águia, havia começado. Pois, só podiam aprisionar sua progressão e nunca a sua alma. Algo que trouxe muita polémica no mundo espiritual da escuridão dos demónios da alma.

Quando aquele menino, na fase do seu crescimento, crescia bem no seio dos cegos e dos intimidados das suas grandezas interior, dando muito trabalho para todos aqueles que venderam a sua alma, em troca de uma vida instantânea, dos prazeres rápidos, como em troca da traição da mãe pátria da nossa pura e verdadeira essência. Uma particularidade que somente uma pessoa guardava no mundo. **Sua mãe...**

" Queres saber mais?? "

Então espera pela segunda parte. Que terás orgulho do pai e da mãe que você tem. Isso se eles forem pessoas do bem. (**da luz**)



► **Agradecimentos**

Só tenho a agradecer à minha mãe por ela ter sido a grande heroína que na subjectividade das lutas que ela tinha em prol da nossa segurança, nunca deixou de honrar o valor da sua grandeza **MATERNAL**.

Obrigado mãe, por tudo que fizeste para o bem dos teus filhos, ainda que os teus ouvidos não podem ouvir, mas ainda assim, te digo que o reino que te recebeu sabe bem das grandes pessoas que deixaste aqui no mundo.

Muito obrigado mesmo.

Agora sei o que é ser autêntico. **À minha General...** (Maria Domingas Penua)

► **Irmão Dessa Pátria-BI**

OBS: se gostou do livro, saiba que estou aberto para a preciosa parceria que se precisa, para o lançamento do livro no formato físico. É só entrar em contacto comigo, nos contactos abaixo:

Whatsapp: +244 943479359

Email: bonancaivenofrancisco95@gmail.com

► **Escritor e autor:**

► **Bonança Iveno Irmão Dessa Pátria.**

Término: 11/09/2022